

Caderno de Provas

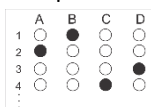
CPL P 22 - NS PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edital Nº. 001/2019 – PREFEITURA
MUNICIPAL DE LAJES/RN

14 de abril de 2019

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 25 (vinte e cinco) questões de Conhecimentos da Língua Portuguesa e 05 (cinco) questões de Lógica.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

| <i>Disciplina</i> | <i>Número de questões</i> | <i>Pontos</i> |
|--------------------------------|---------------------------|-------------------|
| Língua Portuguesa (Objetivas) | 25 questões | 80 pontos |
| Questões de Lógica (Objetivas) | 05 questões | 20 pontos |
| Total de questões | 30 questões | 100 pontos |

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

SUPERIOR

As questões de 1 a 15 referem-se ao texto a seguir.

DIFERENTES MODO DE LER

Gabriel Perissé

Precisamos ser leitores. Deixou de ser uma opção qualquer. Precisamos ser leitores, sem pestanejar. Sem hesitar. Sem titubear. Talvez nunca tenha sido uma questão tão, tão, mas tão premente. Não há mais tempo para esperar o melhor tempo. Agora é uma questão de sobrevivência para todos nós. De vida ou de vida. A leitura salvará a sociedade. A leitura salvará o planeta. A leitura salvará o livro. A leitura é o sal da terra e a luz do mundo.

Quem escreve tem incurável fascínio pelos leitores. Os escritores querem criar o seu leitorado, porque sabem que o leitorado lhe dará o único poder que um escritor merece ter: o voto de confiança em sua palavra.

Há diferentes tipos de leitores. Ao definir o seu leitor, o escritor define o que irá fazer para que possa chamá-lo de "seu leitor". Diga-me quem é o seu leitor, e eu lhe direi que tipo de escritor você é. E na outra direção também: diga-me que leitor você é, e eu lhe direi quais os escritores criaram você.

O pensador francês Michel de Certeau dizia que o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Este leitor caçador invade, na página, a mente de outra pessoa. E captura imagens. Persegue palavras e prepara armadilhas para os conceitos mais ariscos. O leitor caçador coleciona em sua biblioteca particular, como se troféus fossem, os autores que um dia alvejou com seu olhar.

Outro francês, menos conhecido, o professor Vincent Jouve, acha que o leitor é um voyeur legítimo. É um caçador diferente do anterior. É um caçador Contemplativo, que mantém distância. Gosta de olhar e ver, mirar, acompanhar de longe os gestos dos personagens. Este leitor furtivo abre o livro como quem fica por trás da persiana, observando o movimento da rua.

O escritor argentino Ricardo Piglia definiu, em seu livro O último leitor, que o leitor é justamente aquele que busca o sentido da experiência perdida. E é assim que este outro tipo de leitor caçador recupera todo o tempo que perdeu e simultaneamente ganhou na leitura.

Para o romancista russo-americano Vladimir Nobokov, leitor é aquele que vai construindo um dicionário cerebral abundante, complexo, e, desse modo, adquire sentido artístico ao falar e escrever. Este tipo de leitor é forte candidato a ser escritor. É também um caçador. Talvez um "caçador de mim", porque a leitura leva-o a conhecer-se melhor e a expressar-se com mais agudeza.

Kafka reconhecia-se como um leitor lento. Por ser meticuloso demais este tipo de leitor não tem pressa. Parece-lhe necessário avançar com redobrado cuidado no labirinto do texto. E para que, afinal, ler correndo e não perceber a realidade nua, dura, crua?

A escritora e ensaísta Francine Prose faz um alerta. Quem lê muito rápido entenderá a narrativa, as ideias, as verdades de um texto, mas tal rapidez pode tornar-se sério empecilho para saborear as entrelinhas.

Guimarães Rosa queixava-se dos leitores analfabetos para as entrelinhas. O leitor que corre nas linhas pode vencer na velocidade dos parágrafos, mas perde na maratona da compreensão profunda. E Rubem Alves, mestre de leituras, tinha outra queixa: quem lê rapidamente aquilo que o autor levou talvez uma década para pensar e produzir comete uma grande falta de respeito com o escritor. Nietzsche, uma das paixões de Rubem Alves, confessou: "Não fui, em vão, filólogo, e ainda o sou talvez. Filólogo quer dizer mestre na leitura lenta".

O leitor lento (não sonolento) medita, ruma, assimila as palavras, e as transforma em carne da sua carne. Adquire a autoridade da leitura. O leitor lento, atento, desenvolve a capacidade de caminhar com decisão em direção ao seu destino.

Em busca de seu leitorado, o escritor faz uma incansável campanha verbal. Machado de Assis, falando através de seus narradores, refere-se ao "amado leitor". Não sejamos ingênuos, porém. Há uma pitada de ironia nesse amor. Machado também o chama "fino leitor", "leitor pacato", "curioso leitor". São

provocações para que o leitor leia melhor. Para que sejamos realmente finos e curiosos. Ainda que continuemos cultivando a pacatez .

Num dos seus poemas em prosa, Mario Quintana constata em si a atitude quixotesca. Tal atitude o leva a recriar as coisas em imagens (diferentemente de Sancho Pança, que vê apenas a realidade). Ao invés de solucionar a contenda entre Quixote poético e Sancho pragmático, Quintana afirma que sua "atroz função não é resolver e sim propor enigmas, fazer o leitor pensar e não pensar por ele". E é isso o que o poeta faz: repassa ao "pobre leitor" o enigma da leitura.

Tornar-se leitor consiste em assumir o claro enigma da própria existência humana. Habilidades e competências serão inúteis, se não houver (estou pensando na educação integral) algo mais do que viver somente no plano do que é prático, eficaz, do que é produtivo, lucrativo. Os moinhos de vento tornaram-se, de fato, guerreiros gigantes.

Educação. São Paulo: Segmento, n.251. set.2018

01. Considerando o texto em sua totalidade, a intenção comunicativa prioritária é

- A) caracterizar, por meio de diversas citações de autoridade, os diversos tipos de leitor, evidenciando a necessidade da prática leitura no mundo contemporâneo.
- B) problematizar, a partir de uma reflexão em torno dos diversos tipos de leitores, como a leitura pode ser um agente transformador dos seres humanos.
- C) explicar que a leitura proficiente de textos literários possibilita as pessoas a produzirem textos escritos adequados a situações diversas de comunicação.
- D) defender a tese de que somente a competência leitora, desenvolvida por meio de técnicas eficazes de leitura, transformará pessoas em agentes de transformação social.

02. Quanto à progressão temática, o autor

- A) utiliza os três primeiros parágrafos para contextualizar a temática a ser desenvolvida ao longo do texto, correspondendo à introdução.
- B) segmenta o desenvolvimento do texto em duas seções nas quais são classificados os tipos de leitores: leitor caçador e leitor amado.
- C) utiliza, tão somente, os quatros últimos parágrafos para tecer considerações finais acerca da temática desenvolvida.
- D) segmenta o texto, tão somente, em duas seções, sendo a primeira a introdução e a segunda o desenvolvimento.

03. Há subjacente, no texto de Perrisé, uma concepção de leitura que considera o ato de ler como

- A) atribuição de sentido a palavras do texto com o objetivo de decifrar a realidade.
- B) assimilação de palavras, frases e códigos com o objetivo de se tornar um cidadão.
- C) decodificação das ideias do autor a fim de decifrar informações relevantes.
- D) interação de um sujeito a fim de interpretar e atribuir sentido ao mundo.

04. Em relação às vozes marcadas no texto, o autor recorre

- A) tanto à reprodução literal dessas vozes quanto à paráfrase dos discursos veiculados por essas vozes, no sentido de refutá-las.
- B) exclusivamente à reprodução literal dessas vozes, no sentido de estabelecer um confronto entre elas.
- C) tanto à reprodução literal dessas vozes quanto à paráfrase dos discursos veiculados por essas vozes, no sentido de ratificar o teor de sua reflexão.
- D) exclusivamente à paráfrase dos discursos veiculados por essas vozes, no sentido de apresentar outros pontos de vista sobre o tema.

05. Considere o enunciado:

A leitura salvará a sociedade. A leitura salvará o planeta. A leitura salvará o livro. A leitura é o sal da terra e a luz do mundo.

Sobre a organização coesiva desse trecho, é correto afirmar que o autor

- A) faz uso da repetição e do paralelismo sintático como recursos funcionais que contribuem para marcar contraste entre os segmentos do enunciado.
- B) faz uso da repetição e do paralelismo sintático como recursos funcionais que contribuem para a ênfase do conteúdo veiculado
- C) vale-se de recursos estilísticos que são exclusivos da oralidade informal com o objetivo de imprimir um tom coloquial ao texto.
- D) vale-se de recursos estilísticos que são exclusivos do discurso publicitário com o objetivo de imprimir traços persuasivos ao texto.

As questões 6 e 7 referem-se ao trecho reproduzido a seguir

Diga me quem é o seu leitor, e eu lhe direi que tipo de escritor você é. E na outra direção também: diga me que leitor você é, e eu lhe direi quais os escritores criaram você.

06. Na construção desse trecho, o autor recorre ao recurso da intertextualidade

- A) implícita, em uma relação de paráfrase.
- B) explícita, em uma relação de paráfrase.
- C) implícita, em uma relação de paródia.
- D) explícita, em uma relação de paródia.

07. Sobre os elementos linguísticos em destaque, é correto afirmar:

- A) apenas na segunda e na quarta ocorrências tem-se objeto indireto.
- B) todos exercem a função sintática de objeto indireto.
- C) todos exercem a função sintática de objeto direto.
- D) apenas na primeira e na terceira ocorrências tem-se objeto direto.

08. Considere o trecho a seguir.

Guimarães Rosa queixava-se dos leitores analfabetos para as entrelinhas. O leitor que corre nas linhas pode vencer na velocidade dos parágrafos, mas perde na maratona da compreensão profunda.

Cumprir a *maratona da compreensão profunda*, referida por Guimarães Rosa nesse trecho como inalcançável por parte dos leitores, requer uma concepção de língua que a compreenda

- A) como um dado meramente biológico, internalizado na nossa estrutura genética e compartilhado por todos os falantes, mas não necessitando da interação social.
- B) como um mecanismo exclusivo de transmissão de informações entre um emissor e um receptor no processo de comunicação.
- C) como um mecanismo exclusivo de transmissão de pensamentos dos indivíduos, caracterizado pela garantia de transparência do sentido produzido.
- D) como algo não apenas existente na mente de cada falante mas também como algo que interage com o meio social, integrando o falante na sua herança cultural.

09. Considere o excerto a seguir.

Tornar-**se** leitor consiste em assumir o claro enigma da própria existência humana. Habilidades e competências serão inúteis, **se** não houver (estou pensando na educação integral) algo mais do que viver somente no plano do que é prático, eficaz, do que é produtivo, lucrativo. Os moinhos de vento tornaram-**se**, de fato, guerreiros gigantes.

Em relação aos termos em destaque, é correto afirmar que

- A) o segundo é uma conjunção integrante e o terceiro, uma partícula apassivadora.
- B) o primeiro é um pronome átono e o segundo, uma conjunção adverbial.
- C) pronomes e exercem funções sintáticas distintas.
- D) conjunções e exercem funções sintáticas idênticas.

10. Considere o excerto a seguir.

Quem escreve tem incurável fascínio pelos leitores.

Do excerto, infere-se que, na produção de um texto,

- A) o leitor, juntamente com o autor, é um agente de construção do sentido de um texto.
- B) a imagem que o autor tem do leitor não interfere na construção do sentido do texto.
- C) o autor é exclusivamente responsável pela construção do sentido de um texto.
- D) a atividade de ler é um ato de responsabilidade exclusivamente do leitor do texto.

11. Do ponto de vista semântico, a vinculação entre as palavras poeta, romancista, ensaísta e escritor deixa evidente

- A) a substituição coesiva de termos em que a palavra poeta funciona como hiperônimo dos demais termos.
- B) a substituição coesiva de termos em que as palavras se equivalem semanticamente numa relação hiponímica.
- C) a disposição hierárquica entre os termos em que a palavra escritor é o superordenado na relação hiperonímica.
- D) a disposição hierárquica entre os termos em que a palavra romancista é a mais subordinada na relação hiponímica.

12. Considere o excerto a seguir.

Ao definir o [1] seu leitor, o [2] escritor define o[3] que irá fazer para que possa chamá-lo [4] de "seu leitor"

Em relação aos vocábulos em destaque é correto afirmar que

- A) [1] é um pronome possessivo e [3], um pronome demonstrativo.
- B) [3] é um pronome demonstrativo e [4], um pronome oblíquo.
- C) [1] e [4] são pronomes oblíquos.
- D) [2] e [3] são artigos definidos.

13. Considere o excerto a seguir.

São provocações para que o leitor leia melhor. Para que sejamos realmente finos e curiosos. Ainda que continuemos cultivando a pacatez ...

Considerando as relações sintático-semânticas do português escrito padrão, a ocorrência do ponto antes dos conectores

- A) é admissível, visto que assinala uma quebra sintático-semântica intencional, a fim de revelar tão somente a inventividade do autor.
- B) é inadmissível, visto que existe uma enumeração de orações, estabelecendo uma relação semântica de finalidade.
- C) é inadmissível, visto que existe uma enumeração de orações adverbiais, estabelecendo relações sintáticas distintas.
- D) é admissível, visto que assinala uma quebra sintático-semântica intencional, a fim de realçar o sentido das orações adverbiais

14. Considerando a organização linguístico-discursiva do texto, afirma-se:

| | |
|-----|---|
| I | No enunciado “Talvez nunca tenha sido uma questão tão, tão, mas tão premente”, o advérbio talvez , além de demarcar o grau de apreciação do enunciador, funciona como um operador argumentativo. |
| II | Em “Quem lê muito rápido entenderá a narrativa, as ideias, as verdades de um texto, mas tal rapidez pode tornar-se sério empecilho para saborear as entrelinhas”, o verbo “poder” revela que o produtor do texto não assume total responsabilidade em relação ao conteúdo asseverado. |
| III | No primeiro parágrafo, o autor faz uso da primeira pessoa do plural a fim de revelar o grau de envolvimento do enunciador com a temática do texto. |
| IV | Em “Precisamos ser leitores”, o verbo funciona como um modalizador de natureza lógica, visto que apresenta um grau de certeza. |

Dentre as afirmativas, estão corretas

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) I e III.
- D) II e IV.

15. Entre os dois últimos parágrafos, está implícita uma relação semântica de

- A) conclusão, que poderia ser explicitada pelo uso de “portanto”.
- B) contraposição, que poderia ser explicitada pelo uso de “no entanto”.
- C) adição, que poderia ser explicitada pelo uso de “além disso”.
- D) concessão, que poderia ser explicitada pelo uso de “conquanto”.

As questões de 16 a 20 referem ao texto a seguir

A cigarra e a formiga

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah! ... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que

felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

Moral da História: Os artistas: poetas, pintores, músicos, são as cigarras da humanidade.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

16. São aspectos estilísticos e composicionais do gênero, na sua forma canônica, a presença de
- A) reflexão didática-pedagógica explícita ou implícita.
 - B) sequência narrativa escrita exclusivamente em prosa.
 - C) animais antropomorfizados e personagens estereotipados.
 - D) alegoria somente das virtudes dos seres humanos.
17. Considerando a progressão discursiva da sequência dominante, a macroestrutura do texto é composta pela presença de uma
- A) sequência inicial que corresponde ao primeiro parágrafo.
 - B) situação final que está circunscrita à sequência dialogal.
 - C) resolução do conflito que corresponde a todo o último parágrafo.
 - D) complicação que está circunscrita à sequência dialogal.
18. A sequência dominante é caracterizada por
- A) relação de concomitância e simultaneidade das ações.
 - B) verbos no pretérito imperfeito marcando ações sucessivas.
 - C) verbos no pretérito perfeito marcando ações simultâneas.
 - D) relação de anterioridade e posterioridade entre as ações.
19. Para fazer uma leitura coerente do texto, o leitor precisar recuperar, prioritariamente,
- A) a reflexão textual por meio de uma informação subentendida.
 - B) tão somente a imitação de um gênero discursivo por captação.
 - C) a subversão discursiva da moral de um texto preexistente.
 - D) tão somente a conotação inerente ao texto de natureza literária.

20. Uma professora do ensino fundamental propôs a seguinte atividade de leitura para o texto A cigarra e a formiga, de Monteiro Lobato:

RETIRE DO TEXTO:

- A) *um substantivo próprio*: _____
b) *um substantivo comum*: _____
c) *um artigo definido*: _____
d) *verbo no passado*: _____
e) *pronome demonstrativo*: _____
f) *pronome de tratamento*: _____

A atividade leitura apresentada pela professora considera o ato de ler como

- A) recuperação de ideias principais do autor.
B) construção de sentidos pelo leitor.
C) interação verbal entre leitor e texto.
D) reconhecimento de estruturas linguísticas.
21. No mural de uma escola, está exposto o seguinte cartaz, cujo objetivo é convidar alunos e professores a participarem de um evento:

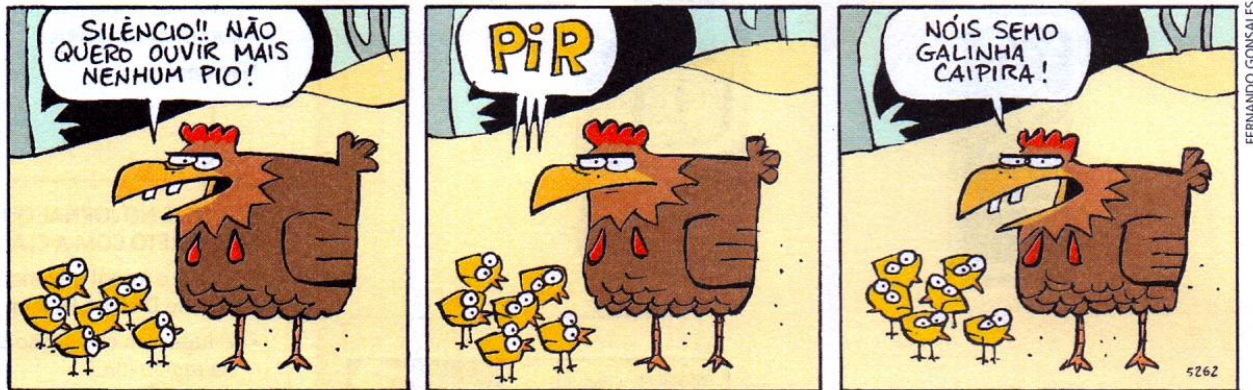
I ENCONTRO MUNICIPAL DE LEITURA
“Ler o mundo para viver melhor”
Data: 14 de março de 2019
Participe!!!

A eficácia comunicativa do cartaz está prejudicada por que o produtor do texto não revelou

- A) conhecimentos enciclopédico e linguístico.
B) conhecimento linguístico.
C) conhecimento interacional.
D) conhecimentos enciclopédico e interacional.

As questões 22 e 23 referem-se à tirinha reproduzida a seguir.

22. Durante uma aula de língua portuguesa para turmas do ensino fundamental, o professor apresentou o seguinte texto:



O docente objetivava mostrar que o primeiro quadro representava o português correto, e o segundo e terceiro, o português errado.

Sobre a abordagem do professor, em relação às variedades linguísticas do português, é correto afirmar que o docente

- A) considera a variedade padrão do português como a única aceitável a ser utilizada em qualquer situação comunicativa.
- B) entende a língua como algo heterogêneo, que reflete a heterogeneidade vivenciada pelos falantes no seu meio social.
- C) percebe a variedade linguística como intrinsecamente ligada à construção de identidades de diferentes grupos sociais.
- D) considera a eficácia comunicativa das diversas variantes da língua na sua relação com os diferentes contextos comunicativos.

23. As falas dos personagens, no segundo e terceiro quadros, são representativas da variação

- A) diafásica.
- B) diastrática.
- C) histórica.
- D) diatópica.

24. Leia a seguinte manchete de uma matéria jornalística:

“A escola deve trabalhar a leitura que edifica”

Ao ler essa manchete, o leitor está autorizado a inferir que

- A) há leituras que não edificam; e essa inferência é autorizada pelo uso de uma oração adjetiva explicativa.
- B) há leituras que não edificam; e essa inferência é autorizada pelo uso de uma oração adjetiva restritiva.
- C) a escola nunca trabalhou a leitura que edifica; e essa inferência é autorizada pelo uso do verbo “dever”.
- D) a escola deve continuar trabalhando a leitura que edifica; e essa inferência é autorizada pelo uso da locução verbal “deve trabalhar”.

Em uma aula sobre textualidade, o professor fez a leitura, juntamente com os alunos, do texto reproduzido a seguir.

Fique esperto: receita para passar de ano

Ingredientes:

- 1 litro de disciplina;
- 2 colheres de capricho;
- 6 xícaras de fixação;
- 1 vidro de obediência;
- 7 gotas de responsabilidade;
- Caneta, lápis, borracha, caderno e bastante atenção

Modo de fazer:

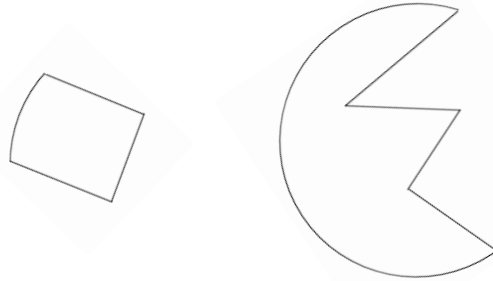
Coloque tudo numa mesa forrada. Junte a disciplina com a obediência e amasse bem. Coloque por último o capricho e a responsabilidade e espere o resultado das avaliações.

Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2019.

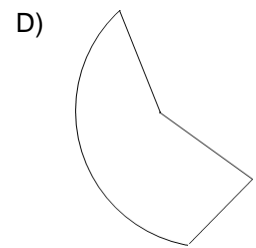
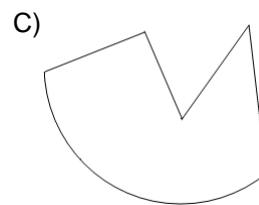
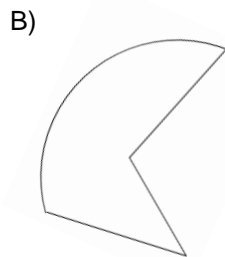
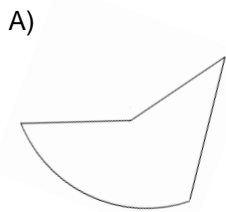
25. Uma abordagem coerente com as reflexões sobre textualidade seria o professor discutir com os alunos, nesse texto,
- A) a intertextualidade intergêneros.
 - B) a variação linguística em gêneros do cotidiano.
 - C) o uso da sequência textual narrativa prototípica.
 - D) o recurso da paródia em gêneros textuais.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÓGICA

26. Um círculo de papel cartão com uma face branca e outra preta, foi cortado em três partes distintas. Duas dessas partes estão apresentadas a seguir:



A terceira parte que, junto com as duas anteriores, forma perfeitamente o círculo, é:



27. Considere o conjunto de doze objetos apresentados a seguir



Selecionando-se aleatoriamente, três objetos desse conjunto, a probabilidade de eles serem colineares (pertencerem a uma mesma reta) é de

A) $\frac{1}{12}$

B) $\frac{1}{16}$

C) $\frac{1}{11}$

D) $\frac{1}{8}$

28. Dada a sentença “Se visito Lajes, então sou feliz”, sua negação é

- A) Não visito Lajes e sou feliz.
- B) Visito Lajes e não sou feliz.
- C) Se não visito Lajes, então não sou feliz.
- D) Se não sou feliz, então não visito Lajes.

29. Considerando as 26 letras de nosso alfabeto, na sequência de letras

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| D | J | E | L | H | P | M | V | ? |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|

o ponto de interrogação representa a letra

- A) T.
- B) R.
- C) S.
- D) U.

30. André é engenheiro, então Luciano não é comerciante. Ou Luciano é comerciante, ou Erick é veterinário. Se José não é advogado, então André é engenheiro. Ora, nem Erick é veterinário nem Cintia é médica. Logo:

- A) José não é advogado e Luciano é comerciante.
- B) Erick é veterinário ou André é engenheiro.
- C) Se Luciano é comerciante, André é engenheiro.
- D) José é advogado e Luciano é comerciante.